



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



Cibele A. Copetti Bottega¹
Lauren Slongo Braida²

Escola/Instituição: Escola Municipal de Ensino Fundamental Soares de Barros

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Linguagens e suas Tecnologias

Introdução

A alfabetização como processo de aquisição da leitura e da escrita não é um processo baseado em perceber e memorizar. Para aprender a ler e escrever, a criança deve construir um conhecimento de natureza conceitual. É necessário não só saber o que é a escrita, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem. Não podemos vincular a alfabetização a um processo de “aquisição de uma técnica”. É instigante pensar na alfabetização como um processo lúdico e prazeroso a partir de situações nas quais as crianças participam de forma ativa e estão imersas na cultura escrita.

Para que essa imersão aconteça é sadio que a literatura infantil esteja presente durante todo o processo. Contar histórias, recontar, ler imagens, imaginar, inventar, cantarolar são ações importantíssimas no período de aquisição da leitura e da escrita. A Literatura Infantil proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indescritível, sem contar que, no ambiente familiar, o hábito da leitura estreita laços da criança com seus pais ou responsáveis, tornando-o, no futuro, um adulto mais seguro.

A partir desses princípios que a Escola Municipal Soares de Barros oportuniza as crianças que estão em período de alfabetização um ensino lúdico, interativo e recheado de boas histórias contadas pelas professoras. Mas apenas contar histórias nos parece primário. Precisamos a partir da história instigar o raciocínio, o pensamento crítico, a imaginação, a criatividade, o registro e a construção do saber (o aprendizado). Sendo assim, o relato que será

¹ Professora na Rede Pública Municipal de Ijuí. Graduada em Ciências- Habilitação Matemática. Especialista em Psicopedagogia. cibele.b@prof.smed.ijui.rs.gov.br

² Professora na Rede Pública Municipal de Ijuí. Professora de Disciplinas Pedagógicas de Ensino Superior - UNIJUI. lauren.braida@unijui.edu.br



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



descrito faz parte do projeto Autor Presente na Escola e teve por objetivo impulsionar as produções escritas, bem como os registros gráficos e a alfabetização. A atividade foi o resultado de uma boa leitura realizada em sala de aula da literatura Férias na Floresta, da autora Léia Cassol.

Caminho Metodológico

Segundo Ferreiro (1996, p.24) “O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças”. Com isso, fica evidente a necessidade do protagonismo e da atuação direta da criança em relação ao seu processo de alfabetização. A autora enfatiza, ainda, que “a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola e que não termina ao finalizar a escola primária”. A autora defende que, de todos os grupos populacionais as crianças são as mais facilmente alfabetizáveis e estão em processo contínuo de aprendizagem, enquanto que os adultos já fixaram formas de ação e de conhecimento mais difíceis de modificar. Ressalta ainda que:

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita. (Ferreiro, 1999, p.23)

Sendo assim, para a realização da atividade prática vivencial foram utilizados materiais que oportunizassem a reflexão, o levantamento de hipóteses e a reflexão. A literatura utilizada pelas crianças nos oportunizou várias vivências. A partir dela e com a intencionalidade das professoras, foram utilizados os seguintes recursos: saída de campo, pesquisa *in loco*, registro gráfico, uso de materiais para registros gráficos e escritos, caneta microscópica para pesquisa e a confecção de um livro sanfonado que trouxe para a sala de aula diferentes reflexões acerca da literatura Férias na Floresta.

Resultados e Discussão

As turmas 12 e 13 do 1ºano da escola Municipal Soares de Barros, de Ijuí-RS, a partir do estudo da literatura “Férias na Floresta”, realizaram uma sequência de atividades vinculadas ao processo de alfabetização. Mas a experiência que aqui queremos registrar foi



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



a confecção de um livro sanfonado a partir de um reconto ou de uma recriação da história de forma lúdica.

Além de proporcionar diversão, entretenimento, imaginação e criatividade o ato de ler é essencial para o desenvolvimento intelectual. Mas é de conhecimento de todos que ninguém nasce sabendo ler e, em função disso, é preciso incentivar esse hábito na primeira infância.

A criança em período de letramento e alfabetização, precisa ser incentivada através do exemplo, precisa manusear livros, ouvir histórias de forma lúdica e agradável e sentir vontade de desvendar o mundo da imaginação.

E foi com todo esse entusiasmo de desvendar o mundo da imaginação que as turmas 12 e 13 iniciaram o desafio da produção do livro sanfonado. Dispusemos para esta atividade várias aulas, no intuito de respeitarmos o tempo da criança, bem como podermos ajudar individualmente cada um deles, em algum momento.

A produção do livro iniciou a partir da contação da história, do diálogo e registro dos animais que faziam parte da história, do estudo e de algumas curiosidades sobre a “Miroca”, a personagem principal da história. Dado início a construção, primeiros foram feitos os registros gráficos (ilustração da história), para somente depois iniciarmos o registro escrito.

O aprendizado das letras, o reconhecimento dos sons - a alfabetização, está diretamente ligada ao conhecimento do mundo, sua descoberta a partir da leitura. A literatura infantil tem sua bela contribuição nesse processo pois proporciona a criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo. O hábito da leitura oportunizará uma formação global. Com isso, podemos afirmar que as crianças aprendem a ler e escrever pelas experiências que proporcionamos a elas, e desenvolvem as habilidades inseridas na cultura e na interação social. Em visto disso, a escrita e leitura avançam para além da escola.

Sendo assim, as crianças puderam socializar com as famílias suas produções escritas a partir de um Mostra Pedagógica. O livro sanfonado foi a primeira grande produção desse grupo de crianças, que não puderam conter a alegria ao entregarem aos pais essa produção tão importante para o desenvolvimento intelectual deles. É necessário enfatizar que nós professoras mantivemos a escrita original da criança e que como eles estavam, naquele momento, na primeira experiência com a escrita não tivemos o rigor com a ortografia. Era mais importante que a criança se desafiasse a escrever do que ela tivesse com a ortografia totalmente correta, visto que em processo de alfabetização a criança utiliza dos sons para realizar a grafia.

Relatamos e compartilhamos aqui uma vivência prática que nos trouxe muita alegria, pois foi possível perceber o quanto as crianças se desafiaram e cresceram com a oportunidade de construir seu primeiro livro sanfonado. Desejamos que outras crianças possam ter essa experiência e realização no seu processo de aprendizagem. E cabe a nós, professores, vistos como mediadores, orientadores do processo de alfabetização, defendermos a ideia de que a criança aprende melhor e assimila com maior facilidade aquilo que lhe interessa mais diretamente. Repetir regras, métodos e metodologias que não podem ser compreendidas, não



MoEduCiTec

Mostra Interativa da
Produção Estudantil em
Educação Científica e
Tecnológica

O Protagonismo Estudantil em Foco

28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



auxilia o estudante e não diz nada nem a ele nem a nós, educadores. Nesse sentido, o fazer pedagógico entre a criança e a escola, vai muito além de utilizar meios e metodologias de ensino, esse fazer inicia-se entre o vínculo que a criança estabelece com o professor, pois no momento em que ela começa o processo de escolarização, o docente é visto como alguém que faz parte da vida daquele sujeito, e esse processo de interação é fundamental para que o ensino e aprendizagem aconteça de forma prazerosa e significativa.

Para que haja um desenvolvimento harmonioso é importante satisfazer a necessidade fundamental da criança que é o amor. (...) O professor, na sua responsabilidade e no seu conhecimento da importância de sua atuação; pode produzir modificações no comportamento infantil, transformando as condições negativas através das experiências positivas que pode proporcionar. Estabelecerá, assim, de forma correta, o seu relacionamento com a criança, levando-a a vencer suas dificuldades (SOUZA, pág 10 1970).

Que possamos sempre oportunizar um ensino mais humanizado, personalizado, onde o estudante seja protagonista do seu aprendizado e que o professor não perca o seu protagonismo de incentivador, capaz de instigar, provocar, desacomodar e que com isso consiga desenvolver o pensamento crítico, o raciocínio, e a criatividade dos seus alunos.

Conclusão

Pensar o processo de alfabetização sempre é um desafio, pois é através dele que a criança passa a perceber o mundo através das suas possibilidades de leitura. Trata-se de um processo que envolve fatores para além da decodificação e isso exige atenção, fluidez, empatia e um olhar específico do educador.

Ser professor alfabetizador é ter a oportunidade de acompanhar as descobertas das crianças, as hipóteses que elas constroem sobre a representação da escrita, as primeiras leituras e todo o caminho que elas percorrem rumo à compreensão da base alfabética. É de suma importância que o educador compreenda também que os desafios são grandes e que acolher, instigar, estimular e interagir são requisitos fundamentais ao processo.

Desenvolver essa construção com as crianças da turma 12 e 13 da Escola Municipal Soares de Barros de Ijuí – RS foi um grande desafio. Desafio a nós professoras e as crianças que dispuseram de toda a criatividade e conhecimento para resgatarem a história trabalhada e a retratarem de uma forma diferente, através dos seus registros, num livro sanfonado.

Referências



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



FERREIRO, Emilia. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1999. 102p v.2.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Alfabetização e letramento**. Construir Notícias. Recife, PE, v. 07 n.37, p. 5-29, nov/dez, 2007.

SOUZA, Iracy Sá de. **Psicologia: a aprendizagem e seus problemas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympo, 1970.